

CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E ACADÊMICAS DOS DISCENTES DA ÁREA DA SAÚDE

Patrycya Yhanny de Souza ASSIS¹
Lyssa Esteves Souza SOUTO²
Delaine Lopes PEREIRA³
Cássio de Almeida LIMA⁴
Maria Aparecida VIEIRA⁵
Fernanda Marques da COSTA⁶
Jucimere Fagundes Durães ROCHA⁷
Orlene Veloso DIAS⁸

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).

E-mail: yhanny.enfermagemunimontes@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIMONTES.

³ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIMONTES.

⁴ Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIMONTES.

⁵ Doutora em Ciências. Professora do Departamento de Enfermagem da UNIMONTES.

⁶ Doutoranda em Ciências da Saúde. Professora do Departamento de Enfermagem da UNIMONTES.

⁷ Mestranda em Ensino em Saúde. Professora do Departamento de Enfermagem da UNIMONTES.

⁸ Doutoranda em Ciências. Professora do Departamento de Enfermagem da UNIMONTES.

Recebido em: 01/12/2014 - Aprovado em: 03/06/2015 - Disponibilizado em: 15/07/2015

RESUMO

No ambiente universitário, o cotidiano de práticas acadêmicas é uma dinâmica complexa, composta por atividades e relações sociais diversas. Objetivou-se descrever o perfil sociodemográfico e acadêmico dos graduandos de cursos da saúde de uma universidade pública de Minas Gerais. Trata-se de um estudo descritivo, transversal, analítico, de abordagem quantitativa. Aplicou-se um questionário sociodemográfico no período de maio a setembro de 2013. Os discentes são, em sua maioria, do sexo feminino, faixa etária de 20-24 anos, solteiros, cor autodeclarada parda, nasceram e residem na cidade sede da universidade em que estudam, moram com a própria família, cursaram o ensino médio em escola pública, não trabalham, têm renda familiar até cinco salários mínimos, o pai possui ensino fundamental incompleto e a mãe ensino médio completo. Conhecer o perfil e a caracterização dos discentes permite avaliar as necessidades e demandas necessárias para futuras intervenções no ensino da instituição e contribuir na atenção à saúde, no processo de trabalho e na construção do conhecimento, no âmbito das universidades.

Palavras-chave: Estudantes. Estudantes de Ciências da Saúde. Aprendizagem. Educação Superior. Universidade.

THE HEALTH AREA STUDENTS' SOCIO-DEMOGRAPHIC AND ACADEMIC CHARACTERISTICS

ABSTRACT

In the university environment, the daily academic practices are a complex dynamic, composed of various activities and social relations. This study aimed to describe the health courses undergraduates' socio demographic and academic profile at a public university of Minas Gerais. This is a descriptive, cross sectional and analytical study, a quantitative approach. We applied a socio-demographic questionnaire from May to September 2013. The students are mostly female, aged 20-24 years, single, self-declared dark skin, born and live in the same city where their university is located, live with their own family, attended high school in a public school, do not work, have family income up to five minimum wages, their fathers have not completed the primary school and their mothers have completed high school. Knowing the profile and the students' characterization allow us to evaluate the necessary needs and demands for future interventions in the institution teaching and contribute to the health care, in the work process and in the knowledge construction within the universities.

Keywords: Students. Students, Health Occupations. Learning. Education, Higher. Universities.

INTRODUÇÃO

O campo de ensino superior não é algo separado, isolado, mas, sim, integrado à sociedade, em que o saber produzido deve ser “vinculado ao mundo da práxis”, e tem como objetivo formar uma sociedade que seja caracterizada como pensante e articulada aos anseios dos indivíduos (ARAÚJO, 2011). Possui a essência de ser o lugar de questionamento, de críticas, de desconstrução do construído, em que o conhecimento deve ser integrado e colocado em contato com o mundo atual, com vistas à interdisciplinaridade e confronto com o pós-moderno (CARDOSO; FIQUEREDO, 2013).

A universidade tem uma função determinante na formação de profissionais, não só por demonstrar eficácia em comparação com instituições de outra natureza, mas também por seu papel único na definição da ética do desenvolvimento nacional e por ser um *locus* privilegiado de crítica e transformação social e ocorre por meio do ensino e da criação do novo como resultado do processo de pesquisa científica. Além disso, é a instituição que pode reunir a maior diversidade de interesses sociais (KOIFMAN, 2010).

No ambiente universitário, o cotidiano de práticas acadêmicas é uma dinâmica complexa, composta por atividades

e relações sociais diversas que representam a particularidade do *trabalho de ensinar* e do *trabalho de aprender* na universidade. A importância dessa instituição está além da especificidade dos resultados esperados pelo tipo de serviço que presta à sociedade, tanto é que a análise de sua realidade evidencia o contexto universitário como um fenômeno paradoxal, no sentido de que seu cotidiano de trabalho tanto pode representar para sua população um ambiente promotor da saúde quanto um espaço limitante. No Brasil, dado ao aumento de estabelecimentos de ensino superior, há um crescimento progressivo do número de indivíduos que vivem o cotidiano acadêmico e por ser um espaço formal de ensinar e de aprender, tem suas particularidades e também características comuns a qualquer organização social (RIBEIRO *et al.*, 2010).

Os processos de formação nos cursos de graduação vêm enfrentando constantes transformações, acompanhando as mudanças sociais e do perfil epidemiológico de problemas de saúde. Essas modificações são, em sua maioria, de cunho paradigmático, abrangendo tanto os aspectos práticos e políticos quanto os sistemas de saúde e educação. No ensino superior, no contexto da sua expansão, é provável identificar desafios inerentes à formação na área da saúde, destacando-se o perfil dos estudantes dos

cursos de graduação da saúde, com novas características e suas implicações para a transformação do modelo de atenção à saúde, ambas demandando adequações e mudanças nessa formação (TEIXEIRA *et al.*, 2013).

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação da área da Saúde, os cursos devem utilizar metodologias e critérios para o acompanhamento e a avaliação do processo ensino-aprendizagem em consenso com o sistema de avaliação e a dinâmica curricular, que deve ser interpretado como um caminho que possibilita ao sujeito social transformar-se e transformar seu contexto. Para qualquer atuação por parte das instituições formadoras, torna-se necessário caracterizar o perfil dos estudantes, uma vez que tal ação pode oportunizar o aprimoramento dos Projetos Políticos Pedagógicos, a fim de atender às necessidades sociais e à formação de um profissional apto ao mercado de trabalho (DONATI; ALVES; CAMELO, 2010).

A trajetória acadêmica na graduação se caracteriza por momentos causadores de prazer e desprazer. É um espaço para a aquisição de novos amigos e novas esperanças, mas também de exigências cognitivas, o que pode interferir na qualidade de vida do estudante (FONTANA; BRIGO, 2011). No cotidiano dos estudantes, evidenciam-se fatores que podem influenciar negativamente, como a carga horária extensa

em sala de aula e campos de estágio; atividades complementares feitas em outro período, comumente no horário de refeições, à noite, finais de semana e feriados; uso abusivo de álcool e outras drogas; reduzido tempo de sono e repouso; hábitos alimentares inadequados; não realização de atividade física regular; ansiedade e angústia constantes pela cobrança de desempenho acadêmico; adaptação à outra cidade e afastamento temporário da família e amigos (SOARES; CAMPOS, 2008).

Nesse sentido, a caracterização dos discentes pode colaborar na implementação da formação dos futuros profissionais, tornando-os aptos para atuar no mercado de trabalho e, conseqüentemente, propiciar melhoria da qualidade dos serviços de saúde (DONATI; ALVES; CAMELO, 2010). Esse fato assume relevância para o ensino superior, na medida em que poderá subsidiar propostas de reestruturação de currículos e propor adaptações, reforçando a qualidade do ensino, a coerência teórico-prática do processo de formação, de modo a complementar as necessidades pessoais e regionais e o perfil epidemiológico da população. Permitirá contribuir, ainda, na consecução do processo ensino-aprendizagem, na avaliação da expansão dos cursos de graduação da área da saúde e do crescimento da profissão (BRITO; BRITO; SILVA, 2009).

Tal realidade requer que a universidade seja consciente do seu papel na formação não somente técnica, mas também sociocultural do discente, e de como isso refletirá no início da sua carreira profissional. As estratégias promotoras da qualidade de vida devem ser estimuladas entre professores, estudantes e demais trabalhadores da instituição, no intuito de proporcionar melhores condições de enfrentamento das incertezas que serão vivenciadas, quando egresso da universidade (OLIVEIRA; MININEL; FELLI, 2011).

Dessa forma, conhecer o perfil sociodemográfico e acadêmico dos discentes também se constituiu em importante ferramenta a ser considerada durante o processo ensino-aprendizagem, estabelecido no decorrer da formação acadêmica, objetivando construir estratégias potencializadoras da aprendizagem (BRITO; BRITO; SILVA, 2009).

Nesse contexto, esta investigação objetivou descrever o perfil sociodemográfico e acadêmico dos graduandos de cursos da saúde de uma universidade pública do Estado de Minas Gerais, no sentido de aprofundar o conhecimento sobre esses sujeitos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, transversal, analítico, de abordagem

quantitativa, que tem o interesse nos fatos detectados e observáveis, assegurando-se a objetividade e credibilidade desses achados (GIL, 2010). O cenário desta investigação foi o Centro de Ciências Biológicas e da Saúde do campus universitário sede, de uma universidade pública, situada em uma cidade de porte médio no Estado de Minas Gerais - Brasil.

Havia, no cenário do estudo, um total de 1.125 estudantes regularmente matriculados nesse período. Utilizou-se a amostragem probabilística estratificada para a definição da amostra e a seleção dos participantes ocorreu de forma aleatória. Os cálculos utilizados na amostragem tiveram como base: prevalência conservadora de 50% para médias positivas de qualidade de vida, população de 1.125 docentes, margem de erro de 3% e nível de confiança de 95%. O número identificado foi acrescido de 10% para eventuais perdas. Dessa forma, o número mínimo de pessoas para o estudo definido pelo cálculo amostral foi de 600 indivíduos, que foram identificados a partir do sorteio aleatório de cada estrato, ou seja, em cada curso. Participaram desta investigação: 169 estudantes do curso de Educação Física, 134 do curso de Medicina, 131 do curso de Ciências Biológicas e 126 do curso de Odontologia, que compõem os sujeitos deste estudo. Desta amostra, 40 estudantes se recusaram a participar da investigação.

Assim, o universo da pesquisa foi composto por 560 estudantes.

O instrumento utilizado na coleta de dados foi especialmente desenvolvido para esta pesquisa, e foi elaborado pelos autores com subsídios presentes na literatura. Constituiu-se em um questionário socioecodemográfico, aplicado com a finalidade de obter informações sobre os estudantes, referentes aos aspectos sociodemográficos e acadêmicos dos graduandos, possibilitando descrever seu perfil. Para seu ajuste foi realizado pré-teste com três discentes de outra Instituição de Ensino Superior, que não participaram deste estudo (MEDEIROS, 2009).

A coleta de dados ocorreu entre os meses de maio a setembro de 2013 nas salas de aula do prédio onde os cursos se localizam e nos campos de estágio, em horário pré-estabelecido e que não interferia nas atividades acadêmicas dos estudantes. Uma caixa simulando uma urna foi colocada sobre a mesa da sala de aula para que os questionários fossem colocados após seu preenchimento, a fim de que os acadêmicos não fossem identificados.

Após a coleta, os dados foram organizados e analisados no programa estatístico *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) versão Windows 18.0. As variáveis do questionário sociodemográfico e acadêmico foram analisadas por meio de

frequências absoluta e relativa e por medidas estatísticas descritivas.

Nesta pesquisa, seguiram-se os aspectos éticos preconizados pela Resolução nº 466/2012. O Projeto de Pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição cenário deste estudo, por meio do Parecer Consubstanciado nº 175.723/2012. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Também houve a autorização por parte da Diretoria do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde onde os cursos se situam, das Chefias dos Departamentos e das Coordenações dos Cursos para a realização da coleta, por meio da assinatura do Termo de Concordância da Instituição para a Participação da Pesquisa.

RESULTADOS

As características sociodemográficas dos 560 estudantes dos cursos de graduação em Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Medicina e Odontologia, integrantes do cenário deste estudo encontram-se na Tabela 1 e são as seguintes: a maioria é do sexo feminino 359 (64,1%); faixa etária de 20-24 anos 254 (45,4%); solteiros 497 (88,8%); cor autodeclarada parda 262 (46,8%); nascera 321 (55,7%) e residem na cidade sede da universidade em que estudam, 521 (93,0%); moram com a própria família 329 (58,8%); cursaram o

ensino médio em escola pública 324 (57,9%); não trabalham 405 (72,3%); têm renda familiar até cinco salários mínimos 249 (44,5%); o pai possui ensino fundamental incompleto 158 (28,2%) e a mãe ensino médio completo 168 (30%).

Quanto ao perfil acadêmico dos graduandos da área da saúde identificou-se, na Tabela 2, que a forma de ingresso na universidade foi pelo processo seletivo tradicional - vestibular 359 (64,17%); a maioria afirmou leitura de nenhum a dois

livros por ano exceto os acadêmicos 284 (50,7%); cursaram todo o ensino médio em escola pública 343 (61,3%); não fumam 538 (96,1%); têm computador na residência com acesso à *Internet* 495 (79,0%), e esta é a principal fonte de informação 401 (71,6%) e, afora o curso, ocupam-se mais com atividades culturais 313 (56,9%).

Tabela 1 – Perfil sociodemográfico dos graduandos de uma universidade pública em Minas Gerais, Brasil. 2013. n=560

VARIÁVEIS	N (560)	%
Sexo		
Masculino	201	35,9
Feminino	359	64,1
Idade		
Até 17	24	4,3
18	85	15,2
19	119	21,3
20 – 24	254	45,4
25 – 29	57	10,2
30 ou mais	21	3,8
Estado civil		
Solteiro (a)	497	88,8
Casado (a)	38	6,8
Viúvo (a)	1	0,2
Separado (a) judicialmente ou divorciado (a)	5	0,9
Outra situação	19	3,4
Raça autodeclarada		
Branca	174	31,1
Negra	104	18,6
Parda	262	46,8
Indígena	9	1,6
Oriental	2	0,4
No exterior	9	1,6
Cidade onde nasceu		
Montes Claros	312	55,7
Em outra cidade do norte - MG	173	30,9
Em cidade de outra região - MG	38	6,8
Em cidade de outro Estado	35	6,3
No exterior	2	0,4
Cidade em que reside atualmente		
Montes Claros	521	93
Em outra cidade do norte-MG	38	6,8
Em cidade do noroeste/Vale do	---	---

Mucuri ou Jequitinhonha		
Em cidade do Estado da Bahia	----	----
Em cidade de outro Estado	1	0,2
Em outro país	----	----
Com quem/onde reside atualmente		
Com a própria família	329	58,8
Com parentes	68	12,1
Em pensão ou hotel	7	1,3
Em república	121	21,6
Outra situação	35	6,3
Você cursou o ensino médio		
Todo em escola pública	324	57,9
Todo em escola particular	172	30,7
Maior parte em escola pública	19	3,4
Maior parte em escola particular	45	8
Outra situação	----	----
Participação econômica familiar		
Não Trabalha	405	72,3
Trabalha, mas recebe ajuda	81	14,5
Trabalha e é responsável pelo seu sustento	38	6,8
Trabalha, é responsável pelo seu sustento e parcial pela família	29	5,2
Trabalha é o principal responsável pelo seu sustento da família	7	1,3
Renda mensal familiar		
Até R\$ 545,00.	48	8,6
Entre R\$ 546,00 e R\$ 1.635,00.	249	44,5
Entre R\$ 1.636,00 e R\$ 2.725,00.	100	17,9
Entre R\$ 2.726,00 e R\$ 3.815,00.	47	8,4
Entre R\$ 3.816,00 e R\$ 5.450,00.	58	10,4
Entre R\$ 5.451,00 e R\$ 10.900,00	36	6,4
Acima de R\$ 10.900,00	22	3,9
Formação do pai		
Não alfabetizado	13	2,3
Fundamental incompleto	158	28,2
Fundamental completo	73	13,0
Médio incompleto	66	11,8
Médio completo	131	23,4
Superior Completo	25	4,8
Pós-Graduação incompleta	75	13,4
Pós-Graduação completa	17	3,0
Formação da mãe		
Não alfabetizado	9	1,6
Fundamental incompleto	92	16,4
Fundamental completo	66	11,8
Médio incompleto	42	7,5
Médio completo	168	30,0
Superior Completo	22	3,9
Pós-Graduação incompleta	104	18,6
Pós-Graduação completa	5	0,9

Fonte: Elaborada pelos autores, 2013.

Tabela 2 – Perfil acadêmico dos graduandos da área da saúde de uma universidade pública em Minas Gerais, Brasil. 2013. n=560

VARIÁVEL	N (560)	%
FORMA DE INGRESSO		
Processo seletivo tradicional	359	64,1
Programa de Avaliação Seriada para Acesso ao Ensino Superior (PAES) e outras	201	35,9
LEITURA DE LIVROS		
Nenhum e até 2 livros	284	50,7
3 ou mais livros	276	49,3
VOCÊ CURSOU O ENSINO MÉDIO:		
Escola particular	217	38,7
Escola pública	343	61,3
SITUAÇÃO EM RELAÇÃO AO CIGARRO		
Não fumo	538	96,1
Fumo	22	3,9
POSSUI COMPUTADOR		
Sim, com acesso à internet	495	88,4
Sim, sem acesso à internet	35	6,3
Não	30	5,3
PRINCIPAL FONTE DE INFORMAÇÕES		
Outras fontes	159	28,4
Internet	401	71,6
ATIVIDADES COM QUE MAIS OCUPA O TEMPO		
Atividades culturais	313	56,9
Leitura	247	43,1

DISCUSSÃO

O perfil demográfico e acadêmico dos estudantes apresentou resultados semelhantes aos encontrados em outros estudos (BAMPI *et al.*, 2013; FIOROTTI; ROSSONI; MIRANDA, 2010; SOUSA; JOSÉ; BARBOSA, 2013).

A maioria dos acadêmicos deste estudo é do sexo feminino, com idade entre 20 e 24 anos e solteira. A predominância do sexo feminino é justificada pelo fato de os cursos da área da saúde possuírem características histórico-sociais que atraem mais

estudantes desse sexo, e também devido à feminização presente em alguns dos cursos estudados, antes feitos predominantemente por homens. (ALVES *et al.*, 2010; BAMPI *et al.*, 2013; LEITE *et al.*, 2012).

A presença de acadêmicos com idade jovem pode ser considerada, por um lado, como fator positivo, pois esses terão maiores oportunidades antecipadamente e perspectiva de crescimento e progresso, mas, por outro lado, esses discentes enfrentarão os compromissos e os desafios inerentes à condição da profissão, além das dúvidas

sobre a escolha da profissão (BRITO; BRITO; SILVA, 2009).

Quanto ao estado civil, a quantidade expressiva de discentes solteiros desta investigação é semelhante a outro estudo, em que reflete o quanto os acadêmicos estão ocupados com a formação profissional e postergam um relacionamento afetivo mais sério (CASTELLANOS *et al.*, 2013).

Constatou-se que os acadêmicos contribuem pouco com a renda familiar e a maioria não trabalha, uma vez que estudam na maior parte de seu tempo e os cursos da área da saúde, geralmente, são diurnos e dificultam a inserção no emprego. Ademais, também ocorre a entrada no curso superior de jovens recém-formados no ensino médio, cujo sustento financeiro é oriundo de suas famílias (ALVES *et al.*, 2010; BAMPI *et al.*, 2013; LEITE *et al.*, 2012).

Observou-se menor uso de tabaco, o que pode ser explicado pelo incentivo de políticas públicas destinadas ao controle desta conduta negativa; e também devido aos graduandos pertencerem à área da saúde, hábito considerado não saudável pelos profissionais dessa área. O acesso

a computador com *Internet*, presente entre a maioria dos acadêmicos, é identificado como um dado relevante e favorável e demonstra o avanço da sociedade globalizada, em que os meios eletrônicos são essenciais no desenvolvimento das suas funções, inclusive as educacionais (PEREIRA; SANTOS; SILVA, 2010; SOUSA; JOSÉ; BARBOSA, 2013; LEITE *et al.*, 2011).

CONCLUSÃO

Conhecer o perfil e a caracterização dos discentes de uma determinada Instituição de Ensino Superior permite avaliar as necessidades e as demandas necessárias desses acadêmicos para futuras intervenções no ensino da instituição.

Apesar de restrito a uma única instituição e de ter sido feita descrição do perfil sociodemográfico de maneira abrangente, sugere-se a continuidade de estudos relativos a essa temática, com a inclusão de outras Instituições de Ensino Superior, para melhor conhecer a realidade discente em cenários diversos.

Espera-se que este estudo possa contribuir na atenção à saúde, no

processo de trabalho e na construção do conhecimento, a partir das necessidades reais desses estudantes, no âmbito das universidades.

REFERÊNCIAS

- ALVES, J.G.B.; TENÓRIO, M.; ANJOS, A.G.; FIGUEROA, J.N. Qualidade de vida em estudantes de Medicina no início e final do curso: avaliação pelo Whoqol-bref. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 34, n. 1, p. 91-6, 2010.
- ARAÚJO, J.C.S.A. *Universidade Iluminista (1929-2009): De Alfred Whitehead a Bologna*. Brasília: LiberLivro, 2011.
- BAMPI, L. G. B.; BARALDI, S.; GUILHEM, D.; POMPEU, R.B.; CAMPOS, A.C.O. Percepção sobre qualidade de vida de estudantes de graduação em enfermagem. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 34, n. 2, 2013.
- BRITO, A.M.R.; BRITO, M.J.M.; SILVA, P.A.B. Perfil sociodemográfico de discentes de enfermagem de instituições de ensino superior de Belo Horizonte. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, Rio de Janeiro, v.13, n. 2, p. 328-33, 2009.
- CARDOSO, G.M.P.; FIGUEREDO, W.N. Universidade e sociedade: o papel do professor na (re) construção do conhecimento. *Revista Intersaberes*, v. 15, n. 8, p. 36-49, 2013.
- CASTELLANOS, P. L. *Epidemiologia, saúde pública, situação de saúde e condições de vida: considerações conceituais*. In: BARATA, R. B. (org.). *Condições de vida e situação de saúde*. Rio de Janeiro: ABRASCO, 4. ed., 1997. P. 31-76.
- DONATI, L.; ALVES, M.J.; CAMELO, S.H.H. O perfil do estudante ingressante no curso de graduação em enfermagem de uma faculdade privada. *Revista Enfermagem UERJ*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 446-50, 2010.
- FIOROTTI, K.P; ROSSONI, R.R; BORGES, L.H; MIRANDA, A.E. Perfil do estudante de Medicina da Universidade federal do Espírito Santo. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 34, n. 3, p. 355-362, 2010.
- FONTANA, R.T.; BRIGO, L. Estudar e trabalhar: percepções de técnicos de enfermagem sobre esta escolha. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 128-33, 2011.
- GIL, A.C. *Como elaborar Projetos de Pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p.
- KOIFMAN, L. A função da universidade e a formação médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 35, n. 2, p. 145-6, 2010.
- LEITE, A.C.B.;GRILLO, L.P.; CALEFFI, F.; MARIATH, A.B.; STUKER, H. Qualidade de vida e condições de saúde de acadêmicos de Nutrição. *Espaço para a Saúde*, Londrina, v. 13, n. 1, p. 82-90, dez. 2011.
- LEITE, M.; TRIGUEIRO, M.; MARTINS, I. M. C. L. B.; NETO, T. J. L.; SANTOS, M. Q. Perfil socioeconômico de 253 graduandos de

Odontologia de uma instituição privada em João Pessoa-PB em 2011. *Revista do Instituto de Ciências da Saúde*, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 117-119, 2012.

MEDEIROS, J.B. *Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas*. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, B. M.; MININEL, V.A.; FELLI, V.E.A. Qualidade de vida de graduandos de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 64, n. 1, p. 130-135, jan./fev. 2011.

PEREIRA, F. J. R.; SANTOS, S. R.; SILVA, C. C. Caracterização de professores e estudantes de enfermagem de João Pessoa – Paraíba. *Cogitare Enfermagem*, Curitiba, v. 15, n. 3, p. 486-491, 2010.

RIBEIRO, I. M.; PATRÍCIO, Z.M.; REIS, A.E.; SANTOS, E.M. Repercussões do processo ensino-aprendizagem na qualidade de vida-saúde de acadêmicos: entre possibilidades e limitações. *Revista Mineira de Enfermagem*, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 96-102, 2010.

SOARES, R.D.O.P.; CAMPOS, L.F. Estilo de vida dos estudantes de enfermagem de uma universidade do interior de Minas Gerais. *Cogitare Enfermagem*, Curitiba, v. 13, n. 2, p. 227-34, 2008.

SOUSA, T. F.; JOSÉ, H. P. M.; BARBOSA, A. R. Condutas negativas à saúde em estudantes universitários brasileiro. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 12, p. 3563-3575, 2013.

TEIXEIRA, G.B.; SILVA, C.A.S.; TEIXEIRA, L.B.; MONTEIRO, A.I.

Compreendendo o princípio de integralidade na visão de discentes da graduação em enfermagem. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 4, p. 764-771, outubro. 2013.

Agradecimentos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e à UNIMONTES pela Bolsa do Programa Institucional de Iniciação Científica (PROINIC).